

UFOPA na Mídia

Clipping Linear 16.04.2013

Sumário

TV AMAZÔNIA - AMAZÔNIA URGENTE
UFOPA

Jornada de Antropologia e Arqueologia da Ufopa, 3

BLOG DO JESO - NOTÍCIAS
UFOPA

Se a universidade quer inovar, que seja como decorrência de um amplo debate interno, 4

RÁDIO RURAL - JORNAL DO MEIO DIA
UFOPA

Jornada Acadêmica divulga cursos da Ufopa, 6

UOL - UOL NOTÍCIAS
UFOPA

UOL Educação: Estatuto da Ufopa deve ser homologado no dia 6 de maio, 7

O LIBERAL - PA - CIDADES
UFOPA

Ufopa tem aulas em hotel há três anos, 8

O IMPACTO - PA - NOTÍCIAS
UFOPA

UFOPA promove II Seminário de Iniciação Científica do Ensino Médio, 9

Jornada de Antropologia e Arqueologia da Ufopa

Iniciou nesta terça-feira (16), a Primeira Jornada Acadêmica dos estudantes dos cursos de Antropologia e Arqueologia, da Universidade Federal

do Oeste do Pará (**UFOPA**). Segundo uma das organizadoras do evento, um dos objetivos da jornada é apresentar a sociedade santarena, as atividades

desenvolvidas pelos cursos de Antropologia e Arqueologia da Ufopa.

Se a universidade quer inovar, que seja como decorrência de um amplo debate interno

A principal pauta de luta das três categorias que compõem a **Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)** tende a ficar centrada no fim do estado de provisoriedade que reina na instituição, tendo como causa primária a longevidade que alcançou a nomeação pro tempore do reitor e do vice-reitor, pelo Ministro de Estado da Educação, e, por extensão, a dos demais dirigentes (diretores de institutos, coordenadores de programas).

A Lei Federal nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, que criou a **UFOPA**, estabeleceu em seu artigo 11 que a administração superior seria exercida pelo reitor e pelo Conselho Universitário, cujas competências seriam definidas no estatuto e regimento interno, de acordo com a legislação pertinente.

O artigo 16 estabeleceu que: "Enquanto não se efetivar a implantação da estrutura organizacional da **UFOPA**, na forma de seu estatuto, os cargos de Reitor e Vice-Reitor serão providos, pro tempore, pelo Ministro de Estado da Educação".

Note-se que a lei faz referência explícita aos cargos de reitor e de vice-reitor como nomeados, não traz impedimento para que os demais cargos possam ser ocupados mediante processo democrático de escolha pela comunidade universitária. Mas, desde a instalação da **UFOPA**, as nomeações passaram a ser a regra, e os nomeados aceitaram por conveniência ou pela convicção de que eram imprescindíveis para a construção da nova universidade.

O problema é que foram ficando "pro MUITO tempore". Já se vão 3 anos e 5 meses, quase o tempo de um mandato legitimado pelas urnas no estado democrático de direito.

Atente-se também que já na lei de criação da Ufopa ficou estabelecido que "a administração superior seria exercida pelo Reitor e pelo Conselho Universitário", e que este deveria ser constituído "de acordo com a legislação pertinente".

As organizações dos três segmentos que compõem a universidade (docentes, discentes e técnicos administrativos) não reconhecem a legitimidade do Conselho tendo em vista que ele foi constituído seguindo uma composição na qual a administração superior tem o controle majoritário, considerando que

mais de 80 (oitenta) por cento dos integrantes foram nomeados pela Reitoria.

A citada Lei 12.085 diz no artigo 17: "A **UFOPA** encaminhará sua proposta estatutária ao **Ministério da Educação** para aprovação pelas instâncias competentes, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, contado da publicação desta Lei". Ou seja, a **UFOPA** (leia-se Reitoria) tinha um tempo determinado de permanência, e uma obrigação legal a cumprir.

Foi o que fez um reitor nomeado para o Instituto Federal de Santa Catarina, que em pouco mais de 5 (cinco!) meses (29/6 a 19/12 de 2011) implantou a estrutura organizacional de forma democrática, culminando com a aprovação do estatuto e a normatização das eleições para escolha dos dirigentes.

E ele ainda destaca como tendo sido extremamente saudável e produtivo o diálogo com todos os segmentos, inclusive os que divergiam de suas posições: [...] Aprendemos que manter um canal de diálogo aberto entre a Reitoria, os servidores e estudantes faz toda a diferença. E isso exigiu disciplina diária [...] Muitas vezes houve divergência de interpretação em relação a alguns temas mais polêmicos, mas respeitamos a opinião das pessoas e solicitamos que elas fizessem o mesmo. [...] Procuramos destacar valores como a ética e a transparência como fundamentais para uma boa gestão. Se um gestor não se comportar de forma exemplar, não terá credibilidade para liderar outras pessoas" (confira a íntegra da avaliação da gestão pro tempore em <http://eticaegestao.ifsc.edu.br/ideias-e-reflexoes/avaliacao-da-gestao-pro-tempore/>).

Problemas com a infraestrutura física dos prédios; apuração de denúncias de nepotismo e ausência de discussão coletiva do modelo acadêmico e do percurso ao qual os estudantes estão submetidos, incluindo a existência de cursos não regulamentados, exigem respostas e soluções.

Da parte da Reitoria, o discurso é o de que todos os atos estão apoiados na legalidade e que as denúncias não procedem, tanto que o Ministério Público já foi acionado e nada constatou que pudesse afetar o trabalho que está sendo desenvolvido. De parte das organizações internas, a queixa é de que a Reitoria (e

muitos diretores de institutos e até coordenadores de programas) se negam a recebê-los para tratar dos problemas que são apontados.

Mas a principal reivindicação continua sendo relacionada a implantação efetiva da gestão democrática por meio de eleições, o que implica a imediata aprovação do Estatuto discutido e aprovado pela Estatuínte.

Tudo indica que esteja no nascedouro um movimento que lembra a luta pelas DIRETAS JÁ. A democracia se renova. Nada melhor para oxigenar as mentes e mobilizar as energias em prol de mudanças efetivas. Se a **UFOPA** quer inovar, que seja como decorrência de um amplo debate interno. Do contrário, trata-se de uma inovação conservadora.

* Santareno, é professor da Ufopa (**Universidade Federal do Oeste do Pará**), na categoria professor associado.

Jornada Acadêmica divulga cursos da Ufopa

Os acadêmicos do Instituto de Ciência da Sociedade (ICS) da **Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)** realizam por todo o dia de hoje (16) a I Jornada Acadêmica de Antropologia e Arqueologia no Campus Rondon da instituição. O evento acontece em três momentos, o primeiro na parte da manhã com duas mesas de debate que será composta pelos próprios alunos e outra mesa pelos professores, ambos discutirão temas relacionados ao curso. O objetivo da jornada é fazer com que alunos internos e externos possam ter um contato com o curso de antropologia e arqueologia além de conhecer a dinâmica de aprendizado das pesquisas e trabalhos de extensão.

UOL Educação: Estatuto da Ufopa deve ser homologado no dia 6 de maio

Diferentemente do informado na matéria "Após três anos, Ufopa não tem estatuto e reitor indicado mantém cargo", o novo estatuto da Ufopa (**Universidade Federal do Oeste do Pará**) deve ser homologado no dia 6 de maio em reunião do Conselho Universitário, segundo o reitor José Seixas de Lourenço. O texto já foi corrigido.

Ufopa tem aulas em hotel há três anos

A Ufopa (**Universidade Federal do Oeste do Pará**) vive de improviso mesmo três anos após o decreto de sua criação em novembro de 2009. Um de seus campi se chama "Boulevard" - referência ao nome do hotel em que funciona, o Amazônia Boulevard. Todos os 1.200 calouros que recebe a cada vestibular passam pelas 40 salas de aula que funcionam em conjunto com as atividades hoteleiras do locador, agências de viagem e até uma outra unidade universitária de uma instituição privada. Em frente ao campus Tapajós da Ufopa, em Santarém, a placa em um terreno avisa que ali devem ser construídas as instalações de um parque tecnológico da universidade. Segundo um relatório da CGU (Controladoria Geral da União), de julho de 2012, ali estão alugados também 140 m² para biblioteca, além de um auditório de 1.000 m².

Mas esse não é o único improviso. No campus Rondon, antigo espaço da **UFPA**, um prédio ainda não acabado, já existem salas de aulas e laboratórios ocupados desde janeiro. Ainda sem acabamento e com áreas em construção, as salas servem à demanda crescente dos estudantes que chegam. O problema de espaço para salas de aulas e laboratórios só deve ser completamente resolvido em 2017, quando deverá estar pronto um edifício entregue em quatro etapas no campus Tapajós, segundo o reitor **José Seixas Lourenço**. Até 2017, duas turmas de estudantes já deverão ter se formado e a construção do edifício ainda não foi iniciada. A falta de estrutura atinge também os professores que não têm laboratórios para desenvolver suas pesquisas - a pesquisa é um dos pilares da atuação universitária em conjunto com o ensino e a extensão de serviços à comunidade. "Não temos como concorrer de igual para igual pela verba dos órgãos de fomento", reclama o professor Aguinaldo Gomes, da Licenciatura em História e Geografia. "No projeto de pesquisa preciso apontar qual a infraestrutura que o projeto vai ter e não tenho nada".

"A gente mesmo se coloca um prazo para esperar que a situação melhore, se não, vou embora", comenta Rodrigo Fadini, professor de Ecologia Florestal. "O curso de Agronomia tem que ter prática. Não temos prática, só teoria. Não tem material para experimento, não tem fazenda, não tem viveiro, é muito difícil fazer campo".

No curso de Licenciatura Integrada em História e Geografia, dos 15 professores existentes, 6 já deixaram ou estão em processo de saída da instituição.

Os cursos de Ciências Econômicas e de Farmácia são dois dos que têm sua continuidade ameaçada por falta de professor. Serão trazidos docentes de outras universidades federais para assumir as aulas nos próximos semestres, afirma o reitor **José Seixas Lourenço**. Ele confirma que as graduações passarão por uma reavaliação para saber se têm condições de seguirem ofertando vagas.

Os professores não são os únicos a deixarem vagas ociosas na Ufopa. Das 290 cadeiras oferecidas anualmente nos cursos de licenciatura, metade não é preenchida. Um dos bacharelados interdisciplinares oferecidos pela instituição, o de Etnodesenvolvimento, não tem nenhum aluno matriculado no momento. As informações são do UOL em Santarém.

Espaço é dividido com atividades hoteleiras e uma escola particular

UFOPA promove II Seminário de Iniciação Científica do Ensino Médio

A **Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)** realiza, nos dias 17, 18, e 19 de abril de 2013, o II Seminário de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC-EM). O programa, voltado para a melhoria da educação básica, já atendeu mais de 200 alunos dos municípios de Santarém e de Oriximiná, nos últimos dois anos. A palestra de abertura, que acontece no dia 17, às 19h30, será proferida pelo Prof. Dr. Alberto Arruda da Universidade Federal do Pará (**UFPA**) e terá como tema: "Além dos Muros: como fazer o conhecimento científico chegar à comunidade".

No dia 18, de 8h às 12h, no segundo dia do seminário, como forma de buscar a integração entre a educação básica e a educação superior, a programação do seminário acontece nas escolas atendidas pelo programa. Ao todo, cerca de 30 trabalhos serão apresentados neste dia.

Já no dia 19, a partir das 8h15, acontecem as atividades da I Gincana da **UFOPA**, coordenadas pelo Prof. Dr. Luiz Percival Leme Brito, o seminário terá a palestra "Educação Básica e Educação Superior - integrando saberes", proferida pela Prof. Dra. Suely Mascarenhas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Histórico - Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), o PIBIC-EM da **UFOPA** está inserido em cinco escolas de Santarém e em duas escolas de Oriximiná. De acordo com a Profa. Ediene Pena, diretora de Pesquisa da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (PROPPIT) da **UFOPA**, o programa e o seminário vêm consolidando a política nacional, e também a da universidade, que é a de integrar a educação básica e a educação superior. "Neste ano, os trabalhos serão apresentados nas escolas para que os alunos, professores e diretores dessas escolas conheçam os resultados das pesquisas desenvolvidas em parceria com a universidade".

Fonte: RG 15/O Impacto e Ascom/**UFOPA**